



Pedro Castro

## Obras pouco Graciosas

Visitei repetidamente muitas ilhas Açorianas até um dia fazer o merecido “desvio” para conhecer uma das mais pequenas e menos conhecidas do arquipélago: a Graciosa. Foi a única ilha que descobri exclusivamente em bicicleta já que tem a dimensão ideal e um relevo pouco acentuado. Tenho poucas recordações do aeródromo em si, mas gostei do fato de ser possível caminhar da aerogare até Santa Cruz em 20 minutos. Enquanto programava a viagem desde o Continente, reparei também que a ilha tinha poucas ligações aéreas - apenas para Ponta Delgada e Terceira para onde, aliás, se chega facilmente de barco. Durante a minha estadia em 2019, o vício profissional fez com que notasse que, por vezes, os dois voos previstos para um dia acabavam agrupados num só voo. Não me ocorreu que o problema da Graciosa fosse a necessidade de ter capacidade para dois Dash da SATA parados na sua pista. Tendo em conta que a SATA tem apenas 6 aviões Dash na sua frota e que existem 9 ilhas, as probabilidades de dois Dash terem de aterrar na pequena Graciosa à mesma hora serão puramente hipotéticas. A programação para esta ilha poderá facilmente ter em conta esta limitação teórica - porque na prática o aeródromo está vazio na grande maioria do tempo. Num ano bom, desembarcavam na ilha 30'000 passageiros, ou seja, uma média de 80 passageiros por dia - que corresponde exatamente à lotação máxima de um Dash Q400 da SATA. E isto numa ilha que conta apenas com 4'300 habitantes, sendo uma das mais afetadas pelo abandono da população.

O que realmente me pareceu é que a Graciosa tem uma infra-estrutura e pontos de interesse de grande relevo, mas que está esquecida e que se encontra excluída do périplo turístico Açoriano. Não é por falta de águas termais, de uma doçaria de renome, de uma caldeira convidativa, dos caricatos burros da Graciosa e de um variado alojamento para todos os gostos: entre uma estadia nos moinhos flamengos da ilha, numa guesthouse, no Inatel ou num hotel-resort de 4 estrelas com bastante capacidade, inclusivé para eventos, o que não falta é escolha. Dá a clara impressão que foram feitos os investimentos públicos e privados adequados, mas que falta “apenas” as pessoas conhecerem e incluírem a Graciosa na sua viagem aos Açores.

Perante este cenário estatístico, social e económico, foi com a

maior surpresa que li a notícia da assinatura pela SATA - Gestão de Aeródromos de um contrato no valor de mais de 6 milhões de Euros para a demolição e construção de uma nova aerogare do aeródromo da ilha Graciosa. Segundo comunicado do Governo Regional, esta empreitada serve para:

- dimensionar a aerogare para a utilização simultânea de 120 passageiros - ou seja, 6 milhões de Euros para algo que acrescenta muito pouco à atual capacidade e para algo que, na verdade, não serve para nada. Na maioria das horas do dia, a atual aerogare encontra-se vazia, ou seja, não existe um problema de capacidade, muito menos um problema que valha 6 milhões de euros;

- a utilização máxima de 120 passageiros em simultâneo não permite a utilização simultânea de dois Dash Q400 da SATA lotados a 100% (o que corresponderia a 160 passageiros)...ou mesmo a 80%.

Qual a utilidade prática e transformadora da nova aerogare? A utilização simultânea potencial de 120 passageiros em vez dos 80 atuais vale 6 milhões de euros? E quando é que essa utilização simultânea acontecerá na prática? A antiga aerogare era o maior entrave na chegada de mais passageiros à ilha?

Se o que se pretendia era estimular o número de passageiros para a Graciosa de forma a dinamizar e beneficiar quem nela trabalha e nela quer viver ou investir, não é a nova aerogare que vai resolver. Existem várias formas de se criarem estes fluxos e ter um impacto na economia local e na conectividade, nomeadamente através de um plano de incentivo que poderia incluir os operadores turísticos, cooperação com outras ilhas na mesma situação e voos especiais Graciosa-Continente. Tudo isso por menos de 300 mil euros!

A título puramente comparativo, gostaria de mencionar que o Governo Regional da Madeira conta mudar radicalmente a marina do Funchal por menos de 5 milhões de Euros para um total de área edificada de três mil metros quadrados e com exigências muito altas. A ideia é tornar este lugar num espaço de excelência, icónico, de prestação de serviços - no fundo, uma montra da cidade que atraia turistas, emprego e negócio. Essas, sim, são obras com impacto e... graciosas!

## Homem detido por suspeita de crime de violência doméstica em Ponta Delgada

A Divisão Policial da PSP de Ponta Delgada, através da Esquadra de Investigação Criminal, deteve na freguesia dos Arrifes, um homem, de 48 anos, suspeito da prática do crime de violência doméstica. Decorrente das diligências de investigação efectuadas pela PSP foi possível reunir um quadro indiciatório que aponta para vários actos de violência física e psicológicos cometidos pelo arguido sobre a vítima, os quais vinham sendo praticados durante a relação conjugal que mantinham há cerca de 11 anos.

Perante o agravamento da conduta criminosa evidenciada pelo arguido ao longo dos últimos meses, inclusivamente com agressões físicas violentas e com ameaças contra a própria vida da vítima, tais circunstâncias levaram à recolha de prova urgente por parte dos investiga-

dores da Equipa Especializada de Violência Doméstica da PSP, a qual viria a sustentar a detenção fora de flagrante delito do arguido mediante ordem expressa do Ministério Público de Ponta Delgada, garantindo-se a protecção, saúde e bem-estar da vítima.

O arguido, após ter sido sujeito a interrogatório judicial no Tribunal de Ponta Delgada, ficará aguardar os ulteriores termos do processo sujeito ao afastamento e proibição de contacto com a vítima, sendo, ainda, obrigado ao abandono imediato da habitação que partilhava com a vítima.

O Comando Regional dos Açores relembra que a taxa significativa relativa ao crime de violência doméstica em todo o território nacional e, muito particularmente, na Região Autónoma dos Açores, levou à criação e reforço de



Equipas Especializadas na PSP com o objectivo de garantir maior eficiência e eficácia na prevenção e investigação do fenómeno, revelando-se, hoje em dia, um factor decisivo na resposta in-

tegrada proporcionada pelo aparelho da justiça face a um flagelo que, não raras vezes, culmina com consequências gravosas para as vítimas deste tipo de criminalidade.